



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

PSICOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E CURA

Maria de Melo

RESUMO

Somos sistemas vivos, interconectados num todo cósmico. A psicoterapia que não leve em conta todas as fontes de energia, no corpo físico, emocional e mental e também as fontes mais amplas, espirituais e cósmicas, deixam de lado o verdadeiro potencial de cura que a vida oferece. A psicologia que tenha esta abrangência terá condições de acordar dentro de cada um o seu próprio potencial de auto-cura e de evolução, de alavancar a auto-regeneração nos diversos níveis – corporal, emocional, mental e espiritual – que são interdependentes.

Palavras-chave: Consciência. Energia. Espiritual. Evolução. Psicologia.

A idéia de que existe separação é apenas uma ilusão. Somos todos uma só coisa neste universo. Nosso trabalho é abrir nosso círculo de compaixão até que ele abranja tudo no universo. (Albert Einstein)

Era impossível negar a existência de uma força criadora regendo a vida. (Wilhelm Reich).

A única esperança para o futuro do homem é uma mudança em sua consciência. (The Mother e Sri Aurobindo)

Existe hoje no campo planetário uma possibilidade maior do que nunca de acessarmos dimensões ou níveis de consciência mais elevados, o que significa acessarmos fontes de energia mais potentes e altamente curativas.

Das civilizações que conhecemos, talvez nunca antes tenhamos vivido tempos mais difíceis, mais caóticos, no Planeta. E concomitantemente, nunca o movimento de busca espiritual esteve mais forte, mais pulsante, mais vivo; Busca de uma espiritualidade autêntica, do encontro com a dimensão profunda de nosso próprio ser, para re-significar a vida.

Como humanidade, por um lado, atingimos, como possibilidade, como um caminho já trilhado, aberto por grandes pensadores e cientistas, altos níveis de evolução mental, de maturidade mental, capacidade de raciocínio lógico e manipulação do mundo externo e desenvolvimento tecnológico formidável.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

Por outro, irracionalmente, estamos destruindo o planeta, o campo que nos sustenta. No nível pessoal, nunca tivemos tanto câncer e outras patologias.

Assim como depressão e doenças correlatas. No nível social, vemos uma perda de valores éticos, desagregação social. A crise econômica atual expõe a falência de nossa capacidade de administrarmos nossa riqueza. O desequilíbrio na distribuição da riqueza conseguida com o desenvolvimento tecnológico já mostrava isto com a desigualdade social e econômica no Planeta: Áreas onde reina a miséria absoluta e áreas de desperdício absurdo. A estrutura humana, como Reich já previu, tal como tem sido, chega à falência. Fica óbvio que nossa estrutura de caráter, não dá conta de resolver os problemas que temos criado. A ditadura da mente lógico-analítica em detrimento da função intuitiva, chega ao seu limite. Sem uma mudança estrutural no ser humano, uma mudança em seu nível de consciência, não vai dar para sair deste caos que nos faz entrar em entropia nos diversos campos planetários.

O Poder Autêntico:

Quando estamos alinhados com a parte mais elevada de nós mesmos, então a idéia de usar a força contra outrem não faz parte de nossa consciência. Estamos intimamente comprometidos com nosso mundo. Pertencemos, somos nosso mundo. (MYSS, C., 2003, s/p).

Do ponto de vista materialista, estamos sós num universo físico. A visão intuitiva nos coloca num universo vivo, consciente, inteligente e compassivo. Nunca estamos sós.

Como humanidade, estamos evoluindo de uma espécie mental para uma espécie intuitiva. Hoje vivemos o conflito destes dois padrões funcionando simultaneamente dentro de cada um de nós. O padrão antigo nos leva a querer conquistar o território expulsando os outros; o novo padrão nos impele a incluir, unir e sustentar trocas vitalizantes que enriqueçam a todos e ao próprio território.

Numa linguagem reichiana, podemos dizer que a estrutura humana atual desenvolveu a capacidade de pensar, o neo-cortex, mas a custo de ter perdido



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

o contato com o peito, onde a síntese entre razão e sentimento e sabedoria pode ocorrer. Para isto tivemos que bloquear fortemente o pescoço, e funcionarmos no movimento narcísico, egóico, arrogante, para nos sustentarmos. Vivemos, ainda, no movimento da sobrevivência, no padrão mais linear e pobre. Este movimento nos leva à necessidade de lutar pelo poder externo, o de dominar os outros seres e a natureza. E nos impede de acessarmos o poder autêntico, que é a conquista do mundo interior, sermos senhores de nós mesmos, transformar o medo em coragem de nos conhecermos profundamente. É atravessar o que Reich chamou da camada destrutiva de nosso caráter, os impulsos secundários, a ganância, inveja, orgulho... Encarar a dor da vida para ir além. Isto acontece somente quando nosso pensamento, emoção e ação estão alinhados com a nossa alma, o sub-sistema mais elevado de nós mesmos. Sem isto, nos isolamos no nosso narcisismo, nosso eu mais ameaçado, menor, no medo, e lançamos mão da arrogância (pescoço) para ficar maior do que os outros, dominá-los, e submeter a todos e a tudo. E assim construímos um breve e fugidio sentimento de sermos poderosos, onipotentes e eternos. Negamos nosso eu mais profundo, não nos arriscamos à única viagem que vale a pena nesta vida, que é mergulhar no próprio ser, ir da cabeça ao coração, acessar nossa intuição, o coração amoroso universal e cósmico. A verdadeira fraternidade.

Somos seres Energéticos e Cósmicos

Um ser humano é um poder. A questão da vida é a de como administrar este poder que somos nós. No caminho espiritual, a personalidade entrega esta administração à alma, seu corpo de luz, sua intuição, que tem poder maior e recursos infinitamente maiores. Os conflitos que encontramos no caminho, poderiam ser considerados como resultados da transformação energética que temos que fazer para sustentar uma vibração mais alta, mais luz. Esta transformação inclui o que os reichianos chamariam de mudança de caráter em direção ao caráter genital e além dele.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

A pessoa torna-se então um sistema conectado com as fontes cósmicas de energia, com o centro, a essência de poder do cosmo. Pode acessar esta energia de cura para si mesmo e através disto a irradiar aqui na Terra. Torna-se um curador – necessariamente.

Nosso desafio é avançarmos para além do mental, adiante dele e nos identificarmos como seres energéticos; funcionarmos a partir do centro cardíaco, o qual, simultaneamente, é e não é o quarto nível reichiano, o peito. É porque faz parte, não é porque quando estamos acessando nosso corpo espiritual o quarto nível, o peito, tem um funcionamento diferente, em outro nível de consciência, em outra frequência. Estaremos então num outro ponto, mais elevado, da espiral evolutiva. Um nível mais abrangente. Para distinguir o peito num nível só de personalidade e um peito já acionado pela energia da alma, costumamos chamar este centro de cardíaco, ou intuição, ou coração. Os budistas o chamam de “Mente-Coração” para indicar que agora a mente está integrada à intuição e a serviço de planos mais abrangentes de realidades. E para indicar o “corpo” apontam a região da cabeça, também sinalizando a integração corpo-mente-intuição.

A personalidade como a defino aqui, é o conjunto formado por nossos corpos materiais, isto é, corpo físico, emocional e mental. Além destes corpos precisamos tomar consciência e funcionar a partir de nossos outros corpos de energia mais sutil, que chamamos de alma. Neste caminhar, vamos redefinindo nossa identidade, abraçando níveis de consciência cada vez mais elevados e campos energéticos cada vez mais potentes e mais abrangentes. Até chegarmos a saber, vivenciar, que somos UM com todos e tudo.

Quem sou eu?

Num primeiro momento, ao nascer, sou um todo indiferenciado. Depois, reconheço minha mãe e estabeleço um canal de conexão com ela, a relação. A partir desta matriz, vou acessando níveis de consciência cada vez mais complexos. Sou parte de minha família (segundo campo energético). Sou parte



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

do social (terceiro campo energético). A partir daí, a consciência faz um grande salto e me descubro um ser Planetário. E finalmente, me redefino em um ser Cósmico e energético. Sou parte de tudo, sou tudo. E somente então serei verdadeiramente eu, terei tocado minha essência. E somente aí serei capaz de compaixão, de incluir o outro e o todo, saber que qualquer dor humana ou não, é também minha dor, e qualquer alegria é minha alegria. Desta condição tenho acesso, conecto, com o centro energético cósmico de onde emana a fonte da vida.

Da cabeça ao coração

A viagem entre o coração e a cabeça é a mais longa que podemos fazer nesta vida. (ZUKAY, 2004)

A mais longa, mais fascinante, e a mais difícil viagem desta vida. Os místicos a chama do caminho espiritual, ou a busca da iluminação. Ou consciência cósmica. Em certos aspectos, é algo semelhante ao que Reich chamou de genitalidade.

Falando na linguagem reichiana, para chegar de fato ao coração, a viagem não é curta e linear. É complexa. A vegetoterapia é didática neste sentido. O processo terapêutico foca inicialmente as questões mais básicas da personalidade, recupera a funcionalidade dos primeiros níveis reichianos; Sempre levando em conta de que somos um sistema de energia e que, portanto, qualquer ponto que se toca repercute no todo. A recuperação da funcionalidade ocular, por exemplo, acontece em vários níveis, a cada momento do processo; Da visão do recém-nascido até a visão no nível genital, a maturidade genital, a integração do organismo e da personalidade como um todo, olhos e pélvis, reintegrando, reorganizando todos os demais níveis.

Entendo que após este momento de integração da personalidade, a emoção e o pensamento e a ação funcionalmente alinhados, chega a prontidão para um segundo processo, um outro nível de integração: chamar a alma, dar mais um passo no processo evolutivo, ascender a um outro nível de consciência, deixar de ser apenas um ser Planetário para olhar para cima e ver



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

o céu, o Cosmo. Me tornar irmão do Sol e da Lua, e do todo universal. (São Francisco).

A um certo momento, no processo terapêutico, ou na vida, podemos focar nossos esforços no desbloqueio do pescoço, terceiro nível reichiano. Começamos então uma “conversa” com o narcisismo, o medo de soltar-se, de voar o vôo da águia e deixar de ser galinha voando baixo no galinheiro. Mas bem sabemos que o pescoço só vai soltar-se de fato, quando a pélvis estiver desbloqueada, capaz de funcionar como alavanca maior de uma troca energética vitalizante através da entrega amorosa. Quando a pélvis tem condições de nos dar sustentação, podemos fincar nossos pés na Mãe Terra, e começarmos a buscar o Pai Céu, o Cosmo, nossa dimensão divina.

Neste nível de uma circulação energética mais potente, podemos ousar perguntar de novo: “Quem sou Eu?” E procurar a resposta lá encima, nas estrelas, que, paradoxalmente, é o caminho para dentro de nós, nosso universo interior. Lembrando muitos sábios do passando, saberemos então que “o que está encima é igual ao que está embaixo” (Hermes Trimesgisto). Ou, o “assim na Terra como no Céu” da oração cristã. Aliás, a física quântica confirma esta semelhança na estrutura e no padrão de funcionamento dos grandes corpos celestes e da menor das partículas sub-atômicas.

Neste movimento evolutivo, entramos num outro campo energético, o campo cósmico. Descobriremos os mistérios do Universo e assim conheceremos a nós mesmos, na nossa dimensão mais profunda, essencial.

O centro cardíaco

A primeira chegada ao peito, quarto nível, é fundamental. É um começo, uma base para a integração da personalidade, para acessarmos condições estruturais e energéticas de bípedes, humanos, nos sustentarmos na Terra e sonhamos em olhar o céu. Isto vai evoluindo com o acessar da funcionalidade diafragmática e finalmente da pélvis. Integrados e vitalizados os sete níveis reichianos, chegamos a uma maturidade que Reich chamou de genitalidade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

Esta condição, a partir de um certo grau de funcionalidade e potência orgástica, é que nos oferece a base para um outro salto evolutivo. É necessário um padrão de funcionamento genital, uma personalidade suficientemente integrada, para podermos sustentar a cabeça ereta, no lugar, o pensamento claro, a razão, sem perdermos contato com o resto de nosso ser. Este é um momento em que os olhos podem de fato acender sua funcionalidade plena, que chamamos de desenvolvimento espiritual. Esta chegada “segunda” ao centro cardíaco acontece num nível superior da espiral de consciência. Inclui, toma consciência da alma, alinha não somente os níveis reichianos que integra a personalidade, mas integra a personalidade ao seu núcleo energético espiritual, a alma. E dá início a um novo processo, um novo momento do processo evolutivo.

Olhar abrangente, na complexidade, que enxerga a si mesmo e o outro-de-si, o dentro e o fora, e integra tudo isto. Este é um portal para continuarmos nossa evolução, e acessar nossa essência como seres energéticos que somos. E neste ponto, de pé, no planeta Terra, cabeça no lugar, olhos livres para olharem o horizonte, pescoço sossegado, sem medo de olhar o firmamento, olhar para o alto e para o mais profundo de si mesmo, focar as estrelas e perguntar de novo: Quem sou Eu?

Quem sou eu?

Primeiro campo – Materno

Há de se ter coragem para colocar esta questão muitas vezes, tantas quanto necessário. A identidade humana é questão fundamental. A primeira vez, quando crianças ou quando recuperamos nossa funcionalidade dos primeiros níveis reichianos num processo terapêutico ou de vida, respondemos a esta questão de um determinado modo. É a primeira integração de um eu. Sei de mim num dado nível, que me permite saber do tu, e me permite criar uma relação, me conectar com o outro-de-mim. É a maturidade do campo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

materno. Eu-Tu - e um mundo novo se abre para mim, a delícia do contato, da intimidade com o outro-de-mim. Defino meu eu o suficiente para me abrir para a outra pessoa. Me torno capaz de me mover, ter flexibilidade, para ir de lá para cá, de sustentar as frustrações e a delícia do contato, de trocas vitalizantes para mim, para o outro, para o campo, a relação.

Segundo campo - Paterno/Familiar

Em seguida, preciso fazer um outro salto evolutivo e incluir o terceiro, o pai, a família. Uma re-organização de minha identidade faz-se necessária. Maior complexidade, mais recursos criativos, uma estrutura capaz de sustentar uma vibração energética mais potente que me permita administrar as forças que circulam no circuito eu-tu-nós.

Terceiro campo – Social

Saio para a rua, encontro o grupo social. Novo desafio. Nova re-organização de minha percepção de mim mesmo, uma ampliação para incluir esta nova dimensão da realidade e criar canais de conexão que me permitam entrar em contato com outras pessoas, desconhecidas até ali. Meu mundo se amplia, eu me reorganizo, entro num outro nível de consciência que incluem os anteriores mais vai além. Abraço agora um campo mais amplo. Entro num campo mais amplo. O meu “nós” ganha outra conotação. Eu, como campo energético que sou, passo a vibrar noutra frequência, mais alta, que me permite transitar por maior complexidade.

Quarto campo – Planetário

Eu que já me identifiquei com eu-ela (mãe) totalmente, num campo onde nada nem ninguém mais cabia, e depois me desorganizei e reorganizei outro nível de consciência de mim que permitia incluir Ele (pai) e eles (irmãos, amigos...) agora, descubro outra realidade. Entro em contato, tomo consciência, de que sou parte de um Planeta, que minha rua está numa cidade, que está num país... e chego a sentir que pertencço, faço parte, me identifico



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

com um campo Planetário. Sou um ser Planetário.

Ganho alguns problemas, questões novas, e ganho maior complexidade, mais criatividade e funcionalidade. Acesso um outro nível de consciência, e outro nível de vibração energética. Meus níveis reichianos refletem isto e a circulação energética no meu corpo físico/emocional/mental é diferente e mais forte. Minha potência como ser humano é mais plena. Evoluo. Minha verticalidade, minha estrutura de caráter, meu corpo, meus corpos (físico, emocional mental) refletem isto. Minha identidade se redefiniu.

Quinto campo (sexto, sétimo...) – Cósmico

Circulando energeticamente mais genitalmente, tendo já tocado o coração e o integrado à pélvis, me tornei um ser Planetário. Uma nova organização está preparada, um novo salto evolutivo. Estou pronto para viajar para mais longe, para as estrelas, saber das galáxias, dos Universos, do Cosmo, e me saber dentro disto tudo. Meu olhar agora vai além dos cinco sentidos. Torno-me um ser multi-sensorial, encontro a intuição, e enxergo aquilo que não é visível para os olhos físicos comuns. Descubro a minha alma. Toco-a. Enxergo também com os olhos da alma.

Esta viagem tem uma única direção: mergulhar dentro de mim mesmo, aquele “conheça-te” de Sócrates.

Aqui é preciso humildade. Isto é, o terceiro nível reichiano precisa estar mais livre. Minha pélvis precisa ser capaz de me dar sustentação suficiente; e com isto, liberar meus ombros e pescoço, me desobrigar do desespero da sobrevivência; neste padrão, meus olhos ficam livres para buscar o infinito. Sem medo da morte, e, portanto da entrega.

Em outras palavras, é preciso um bom nível de integração da personalidade, recuperada a função dos níveis reichianos suficientemente para que haja a possibilidade de humildade e de entrega amorosa. A personalidade abre-se para o mistério, para o além do mental. No infinito não se entra com arrogância ou displicência. Há que se saber pisar em solo sagrado com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

respeito. Diante das estrelas, das galáxias, da imensidão, ou me abato e me aniquilo por ser um nada, uma poeirinha insignificante, ou me enxergo luz, irmão das estrelas, estrela também eu. A humildade é o único caminho seguro. E somente a alma pode me guiar por estes caminhos. A mente não dá conta. Não sustenta tanta energia. Ajuda sim, mas se aceitar ser guiada pela alma.

A partir deste momento, a alma, o espiritual, assume a direção da vida da pessoa; isto em todos os momentos, sempre, já que o espiritual, o infinito, não é `lá` nenhum, mas está aqui e agora, sou eu.

Personalidade e a Alma

Numa linguagem mística, consideramos a personalidade como a integração de três de nossos corpos – físico, emocional e mental. Uma personalidade bem estruturada e funcional, pode ter bastante complexidade e força. O corpo mental pode ter já ultrapassado o nível mais concreto, simplista e ter atingido sofisticções admiráveis. Alto nível de complexidade. Este alto nível intelectual, mental, foi fruto da Idade da Razão, através do trabalho de homens como Descartes, Nilton, Rousseau. Nós, a humanidade de hoje, somos marcados por seus escritos. Eles escreveram em nosso caráter, sem dúvida. A maturidade mental aconteceu de fato. Nos tornamos seres mentais, nos identificamos com nossa cabeça, nossa razão. Desenvolvemos capacidade de raciocinar, de analisar logicamente a realidade. A capacidade de discriminar, julgar. Ultrapassamos o misticismo supersticioso que reinava antes destes grandes homens. Fizemos um salto evolutivo.

EVOLUIR de seres mentais para seres energéticos.

Eis nosso desafio hoje!

Agora, chega o momento de fazermos um outro salto evolutivo. As condições planetárias e da humanidade de hoje o exigem e facilitam. Como seres mentais não estamos conseguindo resolver questões básicas da humanidade. Tanto questões materiais como questões existenciais que estão colocadas no campo planetário, exigindo solução.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

Nos últimos 50 anos, não fomos nutridos espiritualmente. No ápice e exageros da Idade de Razão, houve uma forte discriminação contra a dimensão espiritual humana. A mente, e o ego, reinavam sozinhos. Ou pelo menos parecia. Mas na verdade o sagrado jamais desapareceu nem poderia pois é parte do sistema humano. O corpo físico é apenas uma parte, um sub-sistema do todo que somos.

Chegou a hora em que a humanidade, faminta de sua alma, a busca dentro de si mesma, pelo caminho da intuição, de ascender a níveis de consciência mais altos. A águia quer voar muito alto, enxergar um campo mais amplo, infinito. Não agüenta mais ciscar por aqui, brigar por minhocas e nada mais. Tudo bem ciscar por aqui e cuidar do galinheiro com carinho e amor. Mas o céu nos chama. Desejamos ver o galinheiro no contexto do mundo, do universo. Ver outras conexões, ver a rede toda da vida, entender e assumir o próprio lugar nesta grande rede e assim re-significar a vida no galinheiro. Isto é, tocar sua própria alma. Descobrir sua função dentro do todo infinito. Re-significar a vida aqui na Terra.

A Alma

“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena.” (Fernando Pessoa)

A alma é um outro corpo nosso. Energia, como tudo. Mas em outra densidade, outra vibração. Uma energia mais sutil. Um outro sub-sistema nosso. Que funciona em outras leis, diferentes das leis da matéria, que conhecemos.

A alma, o Divino, não se deixa conhecer pelos caminhos mentais. Aliás, a mente pode se tornar um obstáculo enorme para esta viagem. A alma funciona de modo diferente do mental. Complementar, eventualmente. A alma não analisa, não raciocina, não julga. Não é separatista. Inclui tudo. A alma intui. E a intuição é um processo não mental. O insight surge do nada (ou do tudo, do pleno), de repente, e se impõe por si mesmo, de tal forma que a gente não duvida. A intuição leva à vivência de uma verdade. A mente analisa uma verdade, junta, deduz, conclui, prova. É um processo diferente. A mente não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

vai conseguir nunca ver que eu sou eu e ao mesmo tempo sou você e sou a estrela e sou tudo. Quem diz algo assim será, talvez, diagnosticado, por métodos mentais e lineares, de esquizofrênico, com problemas de identidade. Para a mente, se algo é A, então não é B. A alma é multidimensional, e as várias dimensões ocorrem simultaneamente. A é B e C e todo o alfabeto, sem deixar de ser A. A alma viaja na complexidade, não funciona linearmente. Mesmo a mente mais complexa não pode se equiparar à complexidade da alma, do espiritual, do cósmico.

Desde meados do século XX temos assimilado o arquétipo do mental e isto está em nós como um padrão enraigado. Temos sido seres mentais. Porém, outro arquétipo tem se imposto ao campo energético Planetário nas últimas décadas: somos seres energéticos!

Ao fazermos a passagem de seres mentais para energéticos, mudamos de padrão de funcionamento, acionamos e deixamos acontecer nossa intuição, nosso sexto, sétimo... sentidos. Nossa percepção vai além dos cinco sentidos conhecidos na realidade física, nos tornamos seres multi-sensoriais, como diz Caroline Myss (2003) e seus colaboradores. Trata-se aqui de acordar nosso hemisfério direito do cérebro, que está adormecido em cerca 90% de seu potencial.

O hemisfério direito, a intuição, será acordada quando pudermos experienciar coisas inteiramente novas e não mentais. Veja bem, não se trata de prejudicar, diminuir, o lado mental, o lado esquerdo do cérebro. Não queremos regredir a um estado de precariedade mental, de jeito nenhum. Precisamos, é claro, do mental evoluído, bem estruturado. Há situações em que somente o mental é funcional. Outras onde o mental deveria ficar de lado, calar-se, fazer silêncio, deixar de ser intrometido como tem sido na raça humana, e deixar a intuição trabalhar. E outras ainda, onde é muito importante uma co-laboração, uma integração, entre o mental e o intuitivo.

O Coração como centro de sabedoria



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

A personalidade mais integrada (mais genital, na linguagem reichiana), tem condições de reiniciar – num outro nível da espiral evolutiva - a viagem da cabeça ao coração, da razão ao intuitivo, e integrar, definitivamente, a mente e o coração. Um budista aponta o peito e diz que ali está a “mente-coração”. Um coração amoroso e inteligente. Uma inteligência amorosa. Um centro (chakra) de sabedoria Divina, um canal de conexão com as dimensões mais profundas (superiores) de consciência. O local de encontro do humano e do divino em nós: A unificação, a unidade funcional, onde não existe mais o mundo físico e o espiritual, onde tudo é energia, ou Deus, se for este o nome que a gente prefira; o portal de acesso ao Deus em você, sua essência divina. Alguns chamam a alma de eu superior, que é interessante porque lembra que na essência somos divinos.

No momento histórico em que vivemos, a humanidade vive simultaneamente dois mitos que se conflituam: sou um ser mental (lógico, analítico) e ao mesmo tempo, já não podemos negar (grande parte da humanidade, pelo menos) o chamado da alma, a intuição, que nos diz que somos seres energéticos. Muitos de nossos conflitos e lutas internas vem deste conflito básico. Temos algumas opções a fazer. Como seres energéticos não negamos a mente. A incluímos. O coração inclui tudo e de tudo faz uma condição de transformação e evolução. A um certo momento do processo evolutivo, a mente, o ego, se entrega à alma, aceita sua direção, e se coloca também a serviço da busca da dimensão de consciência cósmica, a busca do Divino, o encontro da possibilidade de compaixão autêntica. A mente é um veículo indispensável no caminho espiritual. Ela nos leva até o portal da alma. Mas não consegue entrar com seus métodos dedutivos. Ali temos que renunciar àquelas perguntas insistentes e ansiosas da mente. Precisamos saber calar, fazer silêncio, e encontrar a postura de receptividade. Ali queremos ouvir a voz que fala no silêncio, como disse alguém. O silêncio não é um mutismo, uma ausência de significado; é a harmonia que se faz presente quando a mente se acalma. Neste estágio, o que conta de fato, é a humildade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

A intuição, a alma divina nos torna seres que funcionam além dos cinco sentidos, e além da percepção da realidade física. Somos multisensoriais (MYSS, 2003). Somos um poder maior e somente com humildade e compaixão (além do ego e do egoísmo) é possível administrar este nível de poder.

Com o alinhamento da personalidade com a alma, viajamos para universos não físicos, isto é, outros níveis de consciência, campos energéticos que pulsam em frequências desconhecidas no mundo material. Viajamos em direção à fonte de energia cósmica e encontramos o sagrado, lá fora e simultaneamente, paradoxalmente, dentro de nós mesmos. O santuário está em cada um de nós e é cada um de nós. Ai então saberemos que somos nosso mundo e que tudo é sagrado. O respeito, o amor, é a única coisa que existe na essência de tudo. Tocamos a consciência mística, que inclui tudo, nos integra ao todo. Somente aí teremos de fato um lar. E este lar é o Universo, o pleno – o Divino. E está dentro de cada um de nós. Deixemos que Burcke nos fale de sua vivência do estado de consciência da unidade:

Não acreditei mas vi que o universo não é composto de matéria morta; é, ao contrário, uma Presença viva; tornei-me interiormente consciente da vida eterna. Não era uma convicção de que eu teria a vida eterna, mas uma consciência de que a possuía naquele momento; vi que todos os homens são imortais; que a ordem cósmica é tal que, sem sombra de dúvida, todas as coisas trabalham juntas pelo bem de cada uma e de todas; que o princípio fundamental do mundo, de todos os mundos, é aquilo que chamamos amor, e que a felicidade de cada um e de todos é a longo prazo indubitável. (BURCKE *apud* WILBER, 1979, p. 13).

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, McKENNA, SHELDRAKE. *Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado*. São Paulo: Cultrix, 1992

AUROBINDO, Sri. *Seleção de seus escritos*. Sao Paulo: Shakti, 1999.

CAPRA, F. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 2000.

FERRI, G. *Psicopatologia e carattere*. Roma: Anicia, 1992



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AZEVEDO, Maria de Melo. Psicologia, Espiritualidade e cura. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

- KRISHNAMURTI, J. A Essência da Maturidade. Rio: ICK, 1967.
- GOSWAMI, A. O Universo Auto-Consciente. São Paulo: R.Ventos, 2001
- MELO, Maria de. A Coragem de Crescer: São Paulo: Record, 2005
- MYSS, C. Contratos Sagrados. Rio: Rocco, 2003
- NAVARRO, F. Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995.
- SHELDRAKE, R. O Renascimento da Natureza. SPaulo: Cultrix, 1991.
- TOLLE, E. O Despertar de uma nova consciência. São Paulo: CMT, 2007
- REICH, W. A função do orgasmo. São Paulo: Brasiliense, 1986
- WILBER,K. Transformações da Consciência. São Paulo: Cultrix, 1986
- ZUKAV, G. O Coração da Alma. S.Paulo: W11 Ed.,2004.

AUTORA

Maria de Melo/SP - Psicóloga, especialista em Análise Reichiana-Sistêmica, Vegetoterapia e Orgonoterapia, Psicodrama e Psicoterapia Integral; com ampla prática clínica, individual e grupal, no Brasil e no exterior. Autora de: A Coragem de Crescer – Sonhos e Histórias para Novos Caminhos; Ed. Record, 2005; co-autora de Vida a Dois - Ed.Siciliano, 1995 e artigos em variados tipos de publicações.

E-mail: mariademelo@globo.com

Site: www.mariademelo.com.br